

EPISTEMOLOGIA EM QUESTÃO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES

Mariana Zuaneti Martins

Elaine Prodócimo

Flávia Martinelli Ferreira

Arnaldo Leitão

RESUMO

No presente estudo investigamos as concepções de Educação Física manifestadas por alunos ingressantes em um curso superior da área. Participaram do estudo 68 jovens de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. O tratamento dos dados foi realizado com apoio do programa Iramuteq para uma análise textual das respostas e a perspectiva hermenêutica-dialética para uma análise qualitativa das respostas. Os resultados apontam que os alunos ingressantes reconhecem uma especificidade para área e definem seu objeto com grande ênfase na saúde e na educação do corpo em sua acepção biológica e situam a Educação Física entre ciência e prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Concepções; Epistemologia.

INTRODUÇÃO

A Educação Física como prática social e atividade acadêmica é objeto constante de discussões e debates tanto por estudiosos da área quanto pela sociedade em geral. O próprio termo “Educação Física” está longe de ser consenso. O processo de construção do campo acadêmico da Educação Física é conflituoso e cheio de tensões. A história nos revela que a Educação Física recebe influências das instituições militares, médicas e esportivas. No entanto, a partir da década de 1980, o debate aberto sobre as questões políticas, ideológicas e científicas da função social da Educação Física deixou importantes contribuições para as reflexões acadêmicas da nossa área.

Diante disso, a Educação Física foi se constituindo como uma área de intervenção e produção de conhecimento que está diretamente ligada ao espaço social mais amplo (BETTI, 2005, 2009). O campo acadêmico da Educação Física recebe e fomenta demandas às práticas sociais. Um ponto fundamental para este debate epistemológico da área é a compreensão dos discursos e conceitos que são construídos dentro e fora do campo¹. É neste sentido que orientamos nosso estudo.

A questão norteadora do presente estudo é: qual a concepção de Educação Física dos alunos ingressantes no curso? Partimos da premissa, de que nossas escolhas e valores são mediados pela história e cultura de nosso tempo. Assim, analisar as concepções dos alunos ingressantes em um curso de Educação Física envolve levar em consideração as experiências que são construídas em diferentes espaços sociais – escola, academias, rua, clubes, mídias, agremiações e etc. – e que são determinantes na escolha da profissão.

Um possível canal de acesso à visão de mundo dos alunos são os seus ditos e escritos. Para Gadamer (1999) as palavras e os discursos dizem muito mais do que quem o escreveu quis dizer. O autor esclarece que a expressão da individualidade é sempre uma manifestação total do viver, portanto, qualquer reflexão pessoal traz no bojo da sua história aspectos do mundo em comum. Portanto, de acordo com Merleau-Ponty (2009), as reflexões sobre nossas experiências podem fazer emergir nossas referências, colocar à prova e descobrir tudo aquilo que é aparentemente *dado*.

¹ Estamos utilizando neste texto o conceito de campo desenvolvido por Pierre Bourdieu. Cada campo é um espaço estruturado de posições e relações entre os agentes, que possui características específicas de apropriação e produção de bens e autonomia relativa com outros domínios sociais. O campo acadêmico da Educação Física é um espaço social onde se produz e se vincula conhecimento científico. As disputas pela delimitação e legitimação do objeto da área são constantes e estão longe de se tornarem consensos. As diferentes concepções do objeto da Educação Física (atividade física, movimento humano, saúde, lazer, cultura corporal de movimento etc.) são fontes de disputas pela legitimação e exclusividade nas intervenções sociais, ao mesmo tempo, algumas novas práticas corporais ainda não encontram respaldo na atividade científica da área.

Com isso, buscamos identificar os nexos de vinculação entre o epistemológico e o histórico, como sugere Bracht (2003). No decorrer deste trabalho vamos elaborar considerações sobre as concepções de Corpo, Atividade Física e “Educação Física explicitada nas falas dos estudantes ingressantes e endereçá-las ao debate teórico-epistemológico atual da Educação Física. Parafraseando Merleau-Ponty (2009), interrogamos nossa experiência precisamente para saber como nos abre ela para aquilo que não somos.

1 O DEBATE EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

Bracht (2003) chama atenção que em vários momentos a Educação Física foi colonizada por conceitos apropriados de outras instituições e campos. A própria instituição escolar “pedagogizou” o discurso médico e militar, e mais recentemente o discurso do esporte. O debate epistemológico da década 1980, que propõe uma revisão crítica dos pressupostos da Educação Física, apresentou pelo menos duas questões importantes, segundo o autor: o novo cenário sociocultural, em que a ciência se apresenta como uma das possibilidades de conhecimento do mundo, pode oferecer novos conceitos para a Educação Física; além disso, o que significa, para a Educação Física, questionar suas bases epistemológicas advindas de sua tradição? Quer dizer, o autor coloca que os conceitos tradicionais da Educação Física, que ofereciam modelos cognitivos de ação e explicação do mundo, estão sofrendo a concorrência de novas práticas e demandas sociais que, conseqüentemente, implicam em uma revisão do estatuto epistemológico da área.

Tradicionalmente, a Educação Física procurou fundamentar seu conhecimento científico sobre as práticas corporais no aporte das ciências naturais. A “ciência-mãe” que ordenava o conhecimento da Educação Física era a Biologia. A partir da década de 1980, a Educação Física passou por uma profunda revisão dos seus fundamentos epistemológicos. O debate epistemológico passa a incorporar mais intensamente os

conhecimentos e métodos científicos das ciências humanas (Psicologia, Sociologia, Educação, Filosofia, Antropologia e etc.).

Na década de 1990, os congressos do Conbrace foram palcos de intensos debates sobre a temática epistemológica da Educação Física. Outra importante contribuição vinha das revistas de divulgação científica, que organizavam números especiais para discutir a identidade da Educação Física².

Neste momento, Betti (1996) identificou dois grandes grupos de discussão teórico-epistemológico da Educação Física brasileira: a *matriz científica* e a *matriz pedagógica*. A matriz científica é caracterizada pela busca de um estatuto científico

próprio, o autor de destaque desta matriz é Tani (1988, 1989). Já a matriz pedagógica reconhece a Educação Física como uma área de intervenção social imediata, uma prática pedagógica, que tematiza os conteúdos da cultura corporal. Neste sentido, o saber/objeto da Educação Física é a tematização pedagógica da cultura corporal ou cultura de movimento, aqui o autor referência é Bracht (1992, 1993). Os desdobramentos desses discursos geraram dualismos que, por vezes, atravancaram um entendimento epistemológica da área.

Uma análise teórico-epistemológica das produções científicas da Educação Física revela que o atual momento histórico é extremamente complexo (REZER, NASCIMENTO, FENSTERSEIFER, 2011). A pluralidade de concepções expressa a disputa de diferentes intenções político-epistemológicas no cenário da Educação Física. No entanto, um campo científico precisa posicionar-se politicamente perante a sociedade e explicitar seus projetos de intervenção. Qualquer discurso científico está carregado de valores e intencionalidades que buscam legitimar determinadas práticas sociais. A reflexão sobre nossas próprias concepções e referências pode contribuir para esclarecer os rumos atuais da Educação Física e pensar sobre qual Educação Física almejamos.

² Exemplo do número especial da revista *Motus Corporis* da Universidade Gama Filho, publicada em 1996, que promoveu um amplo debate sobre “o que é Educação Física?”, participaram desta edição Go Tani, Hugo Lovisoló e Mauro Betti.

Foi considerando esta importância, que o presente estudo entende que, para um projeto de revisão da área, é preciso considerar as diferentes “formas-de-ser”³ da Educação Física. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi de analisar as concepções de estudantes ingressantes no curso de Educação Física no ano de 2014 à luz do debate teórico-epistemológico na atualidade. Consideramos fundamental conhecer e considerar o que os alunos pensam e sentem sobre a sua profissão, na tentativa de ampliar o horizonte das nossas compreensões, que muitas vezes estão aprisionadas nos tradicionais “castelos epistemológicos”⁴.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para atingir tal objetivo buscamos fazer uma análise descritiva das concepções de Educação Física de alunos do primeiro ano do curso Educação Física em Universidade Estadual. Utilizamos o programa Iramuteq para esta primeira etapa de análise. Logo depois, realizamos uma análise qualitativa dos dados categorizados com base na perspectiva Hermenêutico-Dialética, com especial atenção para os direcionamentos a partir das obras de Habermas (1987), Gadamer (1999) e Stein (1987).

2.1 Participantes

Participaram do estudo 68 sujeitos entre homens e mulheres, sendo 32 alunos do curso noturno e 36 do curso integral, ingressantes do curso de Educação Física de uma universidade pública do estado de São Paulo. O ingresso no curso estudado se dá pela graduação em Educação Física (antigo bacharelado), porém, após dois anos de disciplinas de núcleo comum o aluno opta por permanecer na graduação ou seguir pela licenciatura.

2.2 Procedimento

³ Expressão utilizada por Rezer, Nascimento, Fensterseifer (2011) que julgamos pertinente para nossa pesquisa.

⁴ Idem anterior.

Na primeira semana de aulas dos alunos ingressantes dos cursos de Educação Física integral e noturno, foi aplicado um questionário que solicitava aos mesmos que escrevessem suas concepções sobre ser humano, sociedade, educação e educação física. Era explicitado aos alunos o objetivo do estudo e a participação ou não no mesmo era facultativa, era explicado que nenhum ônus resultaria ao aluno que se recusasse a preencher o questionário. Apenas um dos alunos presentes não preencheu o instrumento, os outros 68 aceitaram participar do estudo. Os questionários foram aplicados na própria sala de aulas, na presença da professora-pesquisadora. Os participantes demoraram cerca de 30 minutos para responderem o questionário. Para o presente artigo nos detemos às concepções de Educação Física.

2.3 Organização e análise de dados

Duas formas distintas de análises foram realizadas: análise textual, pautada no programa Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de textes et de Questionnaires*) e Análise qualitativa dos dados com base na perspectiva Hermenêutico-Dialética, quando foram elaboradas categorias a partir das respostas dadas pelos sujeitos.

2.3.1 Programa Iramuteq

Iramuteq é um programa estatístico usado para análises textuais, foi criado na França e traduzido para o português em 2013, está em fase de aperfeiçoamento e possibilita que se façam análises estatísticas sobre variáveis qualitativas. Permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais, desde as mais simples, como lexicografia básica como o cálculo da frequência de palavras até análises multivariadas, como classificação hierárquica descendente e análises de similitude (CAMARGO e JUSTO, 2013).

A análise de similitude, também chamada de análise de semelhanças, permite “colocar em evidência a organização dos dados, identificando uma estrutura entre eles” (PEREIRA, 1997, p.53). Analisa a coocorrência entre as palavras, com indicações da conexão entre elas. É uma forma de análise utilizada na teoria das representações sociais e, segundo Almeida e Cunha (2003, p.151)

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O referido método de análise dos dados corresponde, portanto, à idéia de que os elementos constituintes da representação social mantêm entre si uma relação simétrica não transitiva, denominada por Flament (1986) pelo termo relação de similitude. Essa relação, por sua vez, designa o fato de dois cognomes associarem-se no interior de uma dada representação social.

A partir das relações estabelecidas, podem ser obtidos grafos (ou imagens) das conexões.

2.3.2 Perspectiva Hermenêutico-Dialética

Nosso trabalho articula dois movimentos de análise qualitativa dos dados categorizados sobre as concepções de Educação Física dos alunos. Num primeiro momento, a hermenêutica auxilia na interpretação das respostas e compreensão dos sentidos explícitos e implícitos das falas dos estudantes. Em um segundo momento, o movimento dialético auxilia na contextualização destas concepções no debate epistemológico da Educação Física atual e busca uma atitude crítica das ideologias, de confronto com o real. Com isso, o movimento hermenêutico-dialético possibilita compreender os sentidos e significados presentes nos discursos sociais que integram o contexto histórico.

Assim, buscamos refletir acerca das condições objetivas de produção do conhecimento e suas repercussões em diferentes meios sociais, especialmente, por

intermédio da visão dos estudantes. Este percurso metodológico permite reconhecer a nossa implicação dentro do campo acadêmico da Educação Física, nenhuma análise é isenta de valores, por isso, essas reflexões representam a nossa posição de mundo, para lembrar as palavras de Heidegger (1995) “Ser é compreender-se”. Então, esperamos que, ao atravessar este caminho, essas reflexões contribuam com a ampliação das fronteiras do nosso horizonte de compreensão sobre o que é Educação Física.

3 CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DO CORPO

O corpo tratado como objeto de estudo da Educação Física está presente nas diversas práticas e discursos sociais. Atualmente, podemos destacar que as mídias (internet, televisão, jornais, revistas etc.) são um importante canal de mediação e

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

construção de significados sobre o corpo. Os conceitos veiculados pelas mídias auxiliam na transmissão de valores que “se impõem a nós como regimes de verdade” (VEIGA-NETO, 2000, p. 56).

Tal preocupação com o corpo pode ser vista também na retórica intelectualizada da escola moderna. O esforço civilizador ocidental coloca no projeto de disciplinarização do corpo uma das vias de reforma moral da sociedade (TABORDA, 2004).

O corpo, enquanto objeto de estudo, não é exclusividade da Educação Física. Diversos autores e estudiosos das Ciências Humanas centraram suas preocupações no corpo como fonte de saberes e poderes. Para Elias (1992), por exemplo, o processo civilizador europeu, passa pelo controle das funções corporais. Já para outros autores, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, o corpo é visto como objeto constante de denúncia da cultura moderna. A experiência corporal, do prazer e do gosto, pode ser uma prática de resistência contra o projeto de racionalidade moderna (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

A figura abaixo apresenta a *similitude* entre as palavras obtidas nas respostas, demonstrando a coocorrência e a conectividade entre elas. É possível verificar que a palavra “Corpo”, além de ser a mais mencionada nas falas dos alunos, centraliza as outras palavras em torno de si. O corpo é fonte de investimentos e processos de formação na cultura contemporânea, não é diferente na Educação Física.

3.1 Educação Física como ciência e prática pedagógica

A palavra “Corpo” e seus derivativos, como “Corpo Humano” e “Corporal”, obtiveram 67 menções do total de 58 sujeitos, apenas 10 não utilizaram essas palavras em suas respostas, mas desses, 4 referiram-se a questão *física* ou *biológica* do ser humano. Do total de respostas que envolveram *corpo*, 7 fizeram referência também à *mente* ou *mental*, apresentando a dicotomia corpo X mente bastante conhecida na área.

Podemos verificar, nas respostas, uma preocupação com os conhecimentos sobre o corpo. Na visão dos alunos, a Educação Física é caracterizada como uma ciência que dirige seu olhar para um conhecimento específico – o corpo – que é definido como objeto científico da área.

A inserção dos programas de pós-graduação de Educação Física no país, a partir da década de 1980, tem grande influência nos discursos sobre a cientificidade da área, como lembra Bracht (1999). As discussões epistemológicas que polarizaram o processo de constituição do campo da Educação Física nesta época, que culminou com a proposta de Manuel Sérgio da Ciência da Motricidade (1987) ou da Cinesiologia de Tani (1996), parecem reverberar nas concepções dos alunos que definem a Educação Física como disciplina científica.

“Ciência que engloba o corpo, seus movimentos e todas práticas e processos que podem ser desenvolvidos.” (S16-N);

“(...) ciência humana e biológica onde a sociedade, a educação está inscrita nesse meio e isso se torna impor estudos teóricos sobre história, filosofia, biologia e outras ciências” (S08-D);

Chama atenção que, para os alunos ingressantes, a definição de Educação Física não está relacionada somente aos conhecimentos práticos, de um saber fazer corporal tradicionalmente vinculado à área. A valorização dos conhecimentos teóricos representam um reconhecimento da especificidade da área, que possui um saber fazer corporal e um saber sobre esse saber fazer corporal (BRACHT, 1996).

Dentre as respostas obtidas 14 foram menções sobre: *trabalhar, usar corretamente, controlar, disciplinar, lidar, moldar, adestrar, aperfeiçoar, treinar,*

capacitar, cuidar, fortalecer, condicionar e preservar, revelando o caráter biológico de tratamento do corpo na Educação Física.

No entanto, 17 respostas foram relacionadas à *educação* ou *educar* o corpo. Já 44 respostas referiam-se ao *conhecimento/reconhecimento/conhecer* do corpo, *ensino/ensinar/aprendizado/aprendizagem/aprender, estudo/estudar, entender, formar, relacionar, compreensão, consciência*, sugerindo um sentido voltado para os processos formativos com o corpo. Com isso, ganha destaque o aspecto educativo da Educação Física, mas é preciso fazer a ressalva que estas respostas estavam relacionadas com as finalidades de saúde (10 menções), qualidade de vida (2 menções), condicionamento físico (2 menções), coordenação motora (1 menção) ou o próprio caráter físico/biológico da atividade física.

Abaixo relacionamos algumas falas dos alunos que definem os conhecimentos próprios referentes à Educação Física, com relação ao corpo:

“Formação do ser humano que o direciona a passar a conhecer o próprio corpo, aumentando sua sensibilidade quanto a ele e conhecer os próprios limites” (S03-D);

“O conhecimento adquirido em relação ao corpo humano na atividade física” (S26-D);

“Compreensão do corpo, suas funções e necessidades para promover melhoras e aperfeiçoamentos” (S12-N).

Estes relatos demonstram que a Educação Física, como disciplina científica, deve oferecer um conhecimento sobre as funções corporais capaz de orientar as intervenções voltadas para as atividades físicas. Esta concepção está fortemente amparada no paradigma da Aptidão Física e Saúde, conforme Nahas et al (1995). Para o autor, a Educação Física não se resume apenas às práticas corporais, mas também a um conhecimento que seja capaz de embasar essas práticas.

Deste modo, a Educação Física teria um papel social de criar hábitos saudáveis relacionados à atividade física e desenvolvimento humano, o enfoque aqui é predominantemente biológico-fisiológico. Podemos verificar um exemplo desta abordagem na resposta:

“(...) estudo como saber controlar e disciplinar o corpo de uma tal forma que ele seja mais saudável e mais eficiente no seu funcionamento” (S36-D);

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Outra concepção muito presente nas falas dos alunos é aquela relacionada à educação motora. Com destaque para a abordagem da educação corporal.

“A educação do corpo, dos movimentos e da coordenação motora (...)” (S21-N)
“aprendizagem do corpo” (S28-D).... “processo educativo do corpo” (S30-D).

Estas respostas estão relacionadas com a concepção desenvolvimentista da Educação Física, como visto na proposta de Tani et al (1988). Para esta abordagem o objeto da Educação Física é o movimento humano, com especial destaque, para o desenvolvimento motor. Esta abordagem é muito presente na educação física escolar, principalmente nas séries iniciais.

No entanto, as menções nas falas dos alunos ingressantes são pouco frequentes com relação às questões motoras da educação corporal, o que mais aparece são as questões relacionadas às capacidades físicas:

“Formação da consciência corporal e cultural com a finalidade de melhora da saúde e condicionamento físico” (S35-D).
“Aprendizado sobre o corpo, como ele funciona e como ensinar práticas sobre isto” (S16-D).
“É o estudo do corpo para melhorar nossas condições físicas” (S20-D).
“Não só atividade mas também o conhecimento sobre o nosso corpo, que através do estudo e do treino, nos deixa aptos a fazer e a superar desafios, nos dar uma aptidão e saúde (...)” (S28-N).

Isto pode estar relacionado com tentativa dos alunos ingressantes de justificar o papel social da sua futura profissão, por isso, as suas experiências corporais são *ressignificadas* e endereçadas a uma finalidade específica da área. Neste caso, as respostas não se fundamentam principalmente no desenvolvimento motor, mas no conhecimento sobre as atividades físicas e suas funções.

A abordagem cultural sobre o corpo é pouco presente nas falas dos alunos. As respostas que trouxeram elementos sobre a cultura corporal de movimento mencionaram 9 vezes *esporte*, 3 vezes *dança*, 2 vezes *jogo*, 2 vezes *luta* e 1 vez *ginástica*. *Cultura Corporal de Movimento* foi citada apenas 1 vez. *Sociedade/social* foram citados 9

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

vezes, *ciências humanas* ou correlatos como *história, filosofia, ética e moral, psicológico,*

antropológico somaram um total de 9 respostas. A palavra “Cultura” ou “Cultural” também foi mencionada:

“Formação da consciência corporal e cultural com a finalidade de melhora da saúde e condicionamento físico” (S35-N).

“Ensina-se a entender a importância e capacidade de seu corpo, mostrando também como o esporte, a dança e a luta pode ajudar no desenvolvimento corporal, social e psicológico do ser humano” (S23-N).

Estas respostas indicam a compreensão de Educação Física relacionada com a abordagem cultural. Se buscarmos a definição de cultura corporal em Soares et al, (2009, p. 62) como “configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo”, com isso, veremos que os conhecimentos culturais dos “conteúdos” da Educação Física também tem espaço em algumas falas dos alunos.

As respostas obtidas expressam, portanto, a complexidade do campo acadêmico da Educação Física na atualidade. A forte influência das abordagens relacionadas à saúde e aptidão física coloca o desafio para formação inicial de refletir sobre os projetos sociais da Educação Física. Em todas as respostas analisadas, há apenas um excerto que mencionou a educação do corpo para a vida em sociedade. O que parece revelador do perfil dos alunos que procuram a Educação Física como profissão.

Carvalho (1995) aponta que as propostas centradas no desenvolvimento motor, no bem-estar e na saúde dos indivíduos podem escamotear interesses escusos de uma sociedade de consumo. A análise das respostas obtidas indica que os alunos tiveram pouco contato com as abordagens críticas dos “conteúdos” da Educação Física. O que parece “naturalizar” o objeto da Educação Física e “descontextualizar” os espaços de produção do conhecimento.

Bracht (1992) alerta que os “conteúdos” da cultura corporal de movimento estão carregados de valores simbólicos relacionados com os condicionamentos históricos. As

formas culturais da Educação Física assumem os códigos das instituições que as condicionam. Isto quer dizer, que a Educação Física possui um conhecimento que trata de conteúdos que são construídos e organizados no plano fático, do mundo da vida e em outros campos (biologia, fisiologia, sociologia, filosofia e educação). Cabe ao campo

acadêmico situar-se politicamente e refletir sobre estes condicionamentos sociais.

Com isso, temos que considerar outro ponto fundamental que são as “formas-de-ser” da Educação Física que aparecem nas práticas e discursos sociais. A Educação Física recebe fortes influências de diversas instituições – escola, mídias, esportes etc. As condições objetivas de produção do conhecimento revelam que os saberes relacionados com a Educação Física ainda respondem aos modelos legitimados na tradição científica, principalmente das ciências biológicas, com grande ênfase na formação de corpos mais saudáveis e eficazes. Com isso, a Educação Física assume valores heterônomos a área, como a dominação e a disciplinarização dos corpos.

“Treinamento da consciência corporal” (S12-D)

“Método de adestrar ou passar conhecimento sobre o corpo do ser humano, com o propósito de promover a saúde” (S13-N)

“Reconhecimento e aperfeiçoamento do corpo (...)” (S25-D)

Temos neste sentido a presença de processos de disciplinarização destes corpos, como os descritos por Foucault (2011), demonstrando que a principal característica das instituições analisadas pelo autor era o poder disciplinar, exercido por meio da disciplina corporal. O autor descreveu estes processos que aconteciam em colégios, fábricas, conventos e quartéis, sendo a escola, em relação a todas estas instituições, a que possui maior abrangência porque nela alunos passam a maior parte de sua formação.

Embora o autor afirme que a disciplina nas escolas não se restringe à educação do corpo e/ ou dos movimentos corporais, devido à escolarização dos saberes, podemos abordar o poder disciplinar na escola como formador, de modo abrangente, de corpos dóceis, sendo este o corpo que “pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2011, p. 126). Segundo o autor, essa

submissão corporal pode se realizar de diversas formas, dentre elas, a disciplinarização, o aperfeiçoamento e o adestramento.

Na educação física escolar, em específico, podemos destacar a restrição dos saberes específicos da área a uma educação e disciplinarização de corpos mais saudáveis e eficazes. Esta concepção de educação física escolar presente nas falas dos alunos está relacionada com o ensino de técnicas esportivas, que não se preocupam em orientar e dar

sentido às ações praticadas pelos alunos. Segundo Daolio (2005), esta visão se afasta do trato pedagógico pelo qual a educação física escolar é responsável, que confere valor educativo aos conteúdos culturais historicamente praticados pelos seres humanos como o jogo, a ginástica, as lutas, as danças e os esportes.

Ainda que a presença de respostas que indicam uma disciplinarização do corpo em busca da saúde e de melhoras na aptidão física seja maioria, é possível encontrar respostas que apontem para estas transformações da educação física: *“A educação do corpo, envolvendo os aspectos físicos em si e também antropológicos, psicológicos e tudo o que tange o bem estar do indivíduo (...)”* (S17-N).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação dos significados atribuídos à educação física pelos alunos ingressantes da área demonstra que as concepções tradicionais de educação física ainda são muito presentes. Tentamos contemplar uma abordagem calcada na análise textual combinada à uma análise qualitativa das respostas, discutindo os sentidos imprimidos à educação física de nossos interlocutores. O intuito da pesquisa foi apreender as concepções de educação física que estão presentes no imaginário dos ingressantes, demonstrando como o debate epistemológico tem avançado para além do campo acadêmico.

De certa forma, o debate impulsionado pelo conhecido “movimento renovador” da década de 1980 está pouco presente na fala destes sujeitos. Isso explicita, como destacado por Daolio (2005), as tensões provenientes das transformações pretendidas

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

em nossa área. Uma delas é como transformar a área, sem desprezar por completo o que foi construído ao longo de décadas que orientam a prática na nossa área. De nossa parte, acreditamos que este projeto de atualização/transformação encontra terreno fértil na educação física escolar.

ABSTRACT

In the present study, we aimed to investigate the conceptions of Physical Education expressed by first year students at this area. The study included 68 students from a public university in the state of São Paulo. We analyzed the data with support from Iramuteq program for textual analysis, and we interpreted the students answers based on the reference of dialectic hermeneutics orientations. Our results show that students defined the Physical Education as a health area and education of the body in its biological way and as situated between science and pedagogical practice.

KEYWORDS: conceptions; physical education; epistemology

RESUMEN

El presente estudio tubo como objetivo investigar las concepciones de la Educación Física expresadas por los estudiantes de primer año de un curso de grado en el área. Participaron 68 jóvenes de una universidad pública en el estado de São Paulo. El procesamiento de datos se llevó a cabo con el apoyo del programa Iramuteq para el análisis textual y la perspectiva hermenéutica-dialéctica a un análisis cualitativo de las respuestas. Los resultados muestran que los estudiantes del primer año de grado conocen la especificidad de la área temática y atribuyen gran énfasis en la salud y la educación del cuerpo en su significado biológico y sitúan a la educación física entre la ciencia y la práctica pedagógica.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Concepciones; Epistemología.

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985. 254p.

ALMEIDA, A. M. O., CUNHA, G. G. Representações Sociais do Desenvolvimento Humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.1, p.147-155, 2003.

BARBIERI, A.; PORELLI, A. B; MELLO, R. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na RBCE em 2009. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p.223-240, dezembro 2010.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 73-127, 1996.

_____. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Bras. de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.

_____. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre. Magister. 1992.

_____. Educação física/ciência do esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, p.111-8, 1993.

_____. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. n. 2, p. 23-29.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999.

_____. Identidade e Crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V; CRISORIO, R. (org.) **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAMARGO, B. V; JUSTO, Ana, M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Termos de Psicologia**, v.21, n.2, p.513-518, 2013.

CARVALHO, Y. M. **O mito da atividade física e saúde**. Editora Hucitec: São Paulo, 1995.

CUNHA, M. S. V. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. 2 ed. Lisboa: Compendium, 1994

DAOLIO, J. A educação física como prática cultural: tensões e riscos. **Revista Pensar a Prática**, p. 215-225, jul/dez, UFG: Goiânia, 2005.

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

DUNNING, E; CURRY, G. Escolas Públicas, Rivalidade Social e o Desenvolvimento do Futebol. IN: GERBARA, A. (org.). **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí, Editora Fontoura, 2006.

ELIAS, N. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e prática pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, maio 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 39. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GADAMER, H. 1999. **Verdade e Método**. Petrópolis: Editora Vozes.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. . Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, p. 9-24, 2009.

HABERMAS, J. **Dialética e Hermenêutica**. São Paulo: Editora L&PM, 1987.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo I. Ed. Vozes, Petrópolis, 1995.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

NAHAS, M. V.; PIRES, M. C.; WALTRICK, A. C. A.; BEM, M. F. L. Educação Para Atividade Física e Saúde - Implementação de Proposta Curricular Experimental. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Londrina, Paraná, v. 1, n.1, p. 57-65, 1995.

NÓBREGA, T. P. et al. Educação Física e Epistemologia: a produção do conhecimento nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p.173-185, jan. 2003.

PARDO, E; RIGO, L. C.. Educação Física como ciência: para sair do século XIX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 22, n.1, p.39-51, set. 2000.

PEREIRA, C. A análise de dados nas representações sociais. **Análise Psicológica**, v.1, n.XV, p. 49-62, 1997.

REZER, R; NASCIMENTO, J. V; FENSTERSEIFER, P. E. Um diálogo com diferentes "formas-de-ser" da Educação Física contemporânea – duas teses (não) conclusivas... **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 01-14, maio/ago. 2011.

V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física / Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

STEIN, E. Dialética e Hermenêutica: uma controvérsia sobre método e filosofia. Pp.98-134. In: **Dialética e Hermenêutica**. (Jurgen Habermas). São Paulo: L&PM Editora, 1987.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Notas sobre distâncias e proximidades temporais da escolarização do corpo em um projeto de exegese moral**: Teoria Crítica e História Perspectiva (Erexim). Florianópolis, v. 22, p. 225-245, 2004.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro: UGF v. 3, n.2, p. 9-49, 1996.

VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa V. (org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000, p.37-69.